

EPIDEMIOLOGIA E CLÍNICA DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2022

Ariadne Solângela Stapait¹; Luiza Cavinato Gaioto²

¹Universidade Estadual de Londrina - ariadne.stapait.a@gmail.com; ²Universidade Estadual de Londrina - luizacavinato.vet@gmail.com

Introdução. Os escorpiões são animais invertebrados amplamente difundidos no mundo e em território nacional, comumente noturnos e habitando frestas, são mais ativos em climas quentes e pluviais, sua presença em ambientes sinantrópicos ocasiona boa parte dos acidentes com animais peçonhentos no Brasil, sendo os membros do gênero *Tityus* os de maior importância (BRASIL, 2022). **Material e métodos.** O estudo foi realizado de forma descritiva e retrospectiva, através da análise do TABNET do Sistema de Informação de Doenças Notificáveis (SINAN) pertencente ao Ministério da Saúde e disponibilizado pelo sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo usadas informações de acesso livre ao público de acordo com a resolução Nº 510/2016 - CNS. Fazem parte do estudo informações sobre acidentes envolvendo escorpiões anexados ao SINAN, no período de 2015 a 2022 no Estado do Paraná, com um total de 25.302 casos registrados, alguns dados referentes aos anos de 2020 a 2022 ainda estão sujeitos à revisão. Para cálculos e análise de dados foi utilizado o software Microsoft Office Excel versão 2019. **Resultados e discussão.** Com um total de 25.302 casos registrados no Paraná, os acidentes escorpiônicos representam 19,52% dos acidentes por animais peçonhentos no estado, estando abaixo somente das aranhas, que representam 55,26% dos casos, fato que é contrastado quando se trata do Brasil, com um registro de 1.914.627 casos, sendo em sua maioria (58,54%) causado por escorpiões. Quanto aos aspectos populacionais, a faixa etária mais acometida foi a entre 20 a 39 anos com 32,42% dos casos, seguida pelos 40 a 59 anos, com 30,35% dos casos, sendo a maioria de 54,05% do gênero masculino. Já 85,48% dos casos foram denominados não relacionados à trabalho, os locais mais acometidos foram os dedos das mãos, mão e pé respectivamente, a maioria de 91,93% teve sintomas leves e houve evolução para cura de 95,99% dos casos, com apenas 0,04% de óbitos por agravo notificado. Outubro e novembro foram os meses em que ocorreram mais acidentes e correspondem ao período da primavera. O número de casos vem aumentando com os anos. **Conclusão.** É importante conhecer o perfil epidemiológico para que se tomem medidas proporcionais aos problemas de cada região.

Palavras-chave: Escorpião; SINAN; Paraná.